

Humor e Processo Judicial – Por Onofre Varela

written by Onofre Varela | 13 de Julho, 2025

OCIDADÃO
Jornalismo Livre

CRÓNICA
Onofre Varela



Confesso que a polémica que chegou ao tribunal em processo promovido por um duo musical contra a humorista Joana Marques, nunca me deu muito interesse em seguir.

Tenho na *“minha colecção”*, enquanto desenhador de humor, caricaturista e cartunista, processo judicial movido pela presidência da República no tempo de Eanes (1977), personagem que é muito mais importante do que qualquer *“grupinho pindérico”*.



Desenho que valeu um Processo contra Onofre Varela, publicado no jornal humorístico “O Chato”.

E, mais recentemente (2023), os israelitas mal dispostos e matadores de palestinianos (principalmente crianças e jovens) também se indispuseram comigo por um desenho de humor que expus na **Bienal de Arte de Gaia**, e no qual os comparei (e cada vez comparo mais) com Hitler no “modo-assassino” que têm de actuar.

ISRAEL TRATA
OS PALESTINOS
COM O MESMO
DESRESPEITO
COM QUE HITLER
TRATAVA OS JUDEUS.

Varela 21



Desenho de Onofre Varela, censurado na Bienal de Arte de Gaia.

Para além disto (que já é de gabarito) tenho sido insultado por leitores que não gostam do meu trabalho, cujos insultos **colecciono como medalhas.**

Isto quer dizer que, relativamente a censuras do meu humor, já estou muito melhor servido do que a Joana Marques... porque aqueles que me processaram e se aborreceram comigo, têm muito mais categoria do que quaisquer "pindéricos" cantores.

Porém, hoje deparei-me com uma série de notícias sobre o final do julgamento em questão... e ao lê-las caguei-me a rir!

Parece que o grupo anda mal de massas e precisa de arrecadar **um milhão de euros!**... E também parece que o cofre escolhido para os arrecadar foi a conta bancária da Joana!... Devem ter pensado: "**olha, vamos aqui, que isto é o da Joana!**"

Devo confessar que nunca vi a tal montagem que motivou o acne

nas carinhas dos cantores e as insónias que lhes assombraram as noites. Mas também não estou interessado em ver.

Vi-os na televisão há muitos anos, ainda criancinhas, e então achei-os fofinhos e queridinhos. Mas o tempo, neles, funcionou ao contrário do que habitualmente acontece com o Vinho do Porto... piorou-os!

O que mais recentemente, e casualmente, ouvi deles na rádio, obrigava-me a desligar ou a mudar de emissora... eles não cantam... berram!... Aquilo não me parece música nem cantiga, é só gritaria que me arranha os tímpanos (estou habituado a ouvir música na Antena 2... se calhar é por isso).

Nunca os tendo ouvido, declaro que agora, com a publicidade negativa que eles próprios fizeram de si mesmos com o processo na Justiça contra uma profissional do humor, perdi irremediavelmente qualquer vontade de os ouvir.

Seja qual for o resultado do processo (e fico a torcer pela Joana por me parecer ocupar o lado mais racional e humanista da questão) jamais ouvirei aquelas coisas gritadas pela dupla que me parece tão precisada de arrecadar um milhão de euros do bolso de uma senhora.

A minha opinião de pouco valerá, mas não colocarei ponto final neste texto sem a emitir.

É assim: para que alguém se sinta ofendido ou insultado por uma mensagem humorística, tem de haver, por parte do emissor, **a intenção de ofender, ou insultar, na origem**. Se essa intenção não existiu, a ofensa e o insulto também não existem... estaremos, então, em presença de um incidente que foi tomado por ofensa ou insulto pelo receptor, mas que **nunca esteve na intenção do emissor ofender ou insultar**. Logo, se a ofensa, ou o insulto, não existe... será uma questão de susceptibilidade... e cada qual que se amane com a sua susceptibilidade... eu, cá por mim, amanho-me com a minha!

Ó Joana Marques, nunca falámos nem nos encontramos... (nem ouço o teu programa porque ele não passa na Antena 2), mas toma lá o meu abraço solidário.